

Em tempos de globalização é vital que nossos filhos aprendam uma segunda língua. E é tão bonitinho ver aquele toquinho de gente dizer: "I Love you mom" e "Je t'aime papa". Mas será que existe uma hora certa para seu filho aprender outra língua? E qual o sistema ideal?

POR PAULA DIP, MÃE DE LAURA

# The book is on the table



**P**ensando em preparar seus filhos para um futuro global, famílias brasileiras de classe média têm procurado escolas onde a segunda língua é ensinada desde o berço. Falar pelo menos um idioma além do português virou sonho de consumo da atual geração de pais e mães na casa dos 30 ou 40 anos.

Este sonho já virou realidade em alguns colégios particulares nas grandes capitais do Brasil. São escolas internacionais e bilíngües onde a língua estrangeira é falada no cotidiano: nesse caso, não se trata apenas de ter aulas de inglês, mas de ter aulas *em* inglês. Estas escolas apostam no ensino de uma segunda língua desde a educação infantil, de tal forma que o aluno utilize no dia a dia, em situações de aprendizado, tanto o português quanto o segundo idioma (que pode ser inglês, espanhol, francês, alemão, japonês etc.).

De outro lado estão as escolas brasileiras tradicionais, que ainda são maioria, em que o idioma inglês é incluído no currículo a partir da 5ª série do ensino fundamental. Para que os alunos dessas escolas se tornem fluentes na fala e na escrita do inglês, em geral precisam frequentar cursos particulares ou escolas de idiomas como a Cultura Inglesa, ou a Aliança Francesa, por exemplo, fora do horário escolar.

### Bilíngüe ou internacional?

A idéia de colocar os filhos numa escola bilíngüe não é nova. Nos anos 60 estudei num colégio de origem francesa em São Paulo, e desde pequena falava francês em aulas específicas. Mais tarde, no ginásio, o inglês foi adicionado ao currículo, mas

o ensino sempre foi em português. Meus irmãos estudaram numa escola onde se aprendia italiano, tive amigos que estudaram em outra onde se falava alemão. Todas essas eram escolas bilíngües, pois ofereciam algumas aulas numa língua estrangeira, outras em português e tanto o ano letivo e quanto o sistema de ensino seguiam a orientação das escolas brasileiras. Perto de casa havia uma família americana cujos filhos estudavam na Graded school que funcionava entre 7 e 15 horas, seguia o currículo e o ano letivo dos Estados Unidos, e tudo era falado em inglês. Esta era uma escola internacional, onde a maioria dos alunos era de filhos de executivos, diplomatas entre outros profissionais estrangeiros. Quase sempre voltavam a seus países de origem, e as crianças não tinham nenhum problema de adaptação escolar.

### Atenção na hora de escolher

Assim, na maioria das capitais brasileiras já existem pelo menos três opções para seus filhos estudarem uma língua estrangeira:

**1. Escolas internacionais:** oferecem o ensino fundamental e médio a famílias estrangeiras residindo no Brasil, e aceitam filhos de brasileiros, mas sua porcentagem não é grande. São escolas caras. O corpo docente é composto em sua maioria de professores vindos de fora, com alguns brasileiros ministrando uma ou duas disciplinas, tais como o ensino língua portuguesa e de história, por exemplo. A diferença entre uma escola internacional e uma escola bilíngüe é que a segunda não segue o currículo estrangeiro pois não está credenciada para isto .

**2. Escolas bilíngües:** o corpo docente é preferencialmente misto, composto de professores estrangeiros e brasileiros, numa porcentagem de mais ou menos 50%, e a grade curricular normalmente atende aos requisitos do sistema educacional brasileiro, adaptando algumas normas de ensino das escolas estrangeiras, em geral norte-americanas ou britânicas. As crianças falam e aprendem os dois idiomas na escola.

**3. Inglês fora da escola:** esta ainda é a opção mais utilizada por aqui. Além de frequentar a escola tradicional, onde o ensino da língua inglesa só se inicia a partir da 5ª série, a criança faz, em seu tempo livre, um curso de idiomas, extra curricular. Algumas escolas, como o Colégio Vera Cruz, em São Paulo, por exemplo, organizam um curso de inglês, à parte da escola, o "Inglês do Vera", para seus alunos, que são classificados por níveis de fluência e compreensão.

Mas atenção, matricular seus filhos numa escola de línguas é ótimo, desde que não sobrecarregue os pequenos e resulte num aumento de tensão, especialmente se a criança já é muito ocupada com natação, judô, balé e etc..

Apesar do desejo dos pais de ver os filhos fluentes em uma língua estrangeira, devemos prestar atenção aos excessos. Todos os pedagogos concordam num ponto: uma criança não deve ficar ocupada o tempo todo. O aprendizado é prejudicado pelo stress gerado pelo excesso de atividades extra-curriculares. Ela precisa de um horário para brincar e ficar ociosa.

Se seu filho demonstrar cansaço e desprazer nessas atividades e se desinteressar delas adie seu contato com o novo idioma para um momento mais adequado.

## RAIO X DA ESCOLA BILÍNGÜE

\* **Funcionamento:** diferente das escolas internacionais, que seguem um currículo estrangeiro e das escolas de idiomas, cuja finalidade é ensinar uma língua estrangeira, a escola bilíngüe tem o propósito, mais amplo, de trabalhar o currículo brasileiro em outra língua. O inglês(ou outro idioma) faz parte do processo de ensino como um instrumento e não como objeto de estudo. As crianças aprendem inglês, e também aprendem em inglês, vivenciando situações cotidianas em ambas as línguas. Essa experiência as auxilia a desenvolver capacidades em todas as áreas de conhecimento com fluência nos dois idiomas.

\* **Como é o aprendizado:** na escola bilíngüe a criança não aprende uma segunda língua como um acessório, mas a incorpora de modo espontâneo, e a partir de suas experiências constrói um vocabulário e desenvolve a compreensão. A aquisição da segunda língua, quando acontece na primeira infância, é praticamente quase tão eficiente quanto à da língua materna.

\* **Vantagens:** é uma educação multicultural, que amplia a visão de mundo e abre os horizontes da criança. Quando ocorre o aprendizado simultâneo de dois idiomas ambos os códigos lingüísticos são armazenados juntos no cérebro. A criança aprende rapidamente, sem sotaque e com muito-mais naturalidade.

\* **O que acontece no cérebro:** ao aprender dois idiomas ao mesmo tempo, ocorre no cérebro um aumento de conexões, ou sinapses, que afetam positivamente o desenvolvimento da capacidade lingüística e cognitiva, criativa, intelectual e social da criança. Além disso tudo uma criança bilíngüe está mais apta a desenvolver a habilidade para usar esses dois idiomas como instrumentos para construir conhecimento, e aumentar sua inteligência. Por trás de um idioma, há um sistema de pensamento e para que o cérebro desenvolva todo seu potencial é preciso que seja estimulado. A educação bilíngüe é um grande estímulo.



### Criança aprende depressa

O assunto desperta polêmica: quais as vantagens e desvantagens de colocar seu filho numa escola bilíngüe ou internacional? Os educadores se dividem. Alguns são contrários a se ensinar duas línguas a crianças muito pequenas num ambiente onde se fale mais inglês do que português, por exemplo, pois acreditam que isso pode interferir na aquisição da língua materna.

Já os defensores das escolas bilíngües acreditam que ao contrário do adulto, a criança adquire um novo idioma com muita facilidade, pois é desinibida, não tem autocritica, não é perfeccionista e exala confiança. Tudo isso colabora para que o aprendizado das duas línguas ocorra facilmente. Lyle Gordon French, diretor pedagógico da Escola Cidade Jardim – Play Pen acredita: “Quanto antes a criança for exposta a uma segunda língua, maior será sua capacidade de aprendê-la. Também há consenso sobre as vantagens de se colocar o filho em uma escola brasileira bilíngüe, em oposição às escolas internacionais, já que seu currículo e calendário são nacionais”. Para a escolha de uma boa escola bilíngüe, ele dá algumas dicas. “Em primeiro lugar os pais devem se informar sobre a orientação pedagógica da escola e que tipo de profissional vai conviver com seus filhos.” A escola bilíngüe Prime Time, que atende a crianças de 0 a 3 anos promove cursos criativos para o seu staff composto de pedagogas, psicólogas e professoras. Não basta uma pessoa morar fora do país, ser fluente e ter ensino superior. Ela precisa de um certificado como o de Cambridge, por exemplo, além da vocação e o desejo de trabalhar com crianças pequenas. ✍

### OS EDUCADORES RESPONDEM

#### Quais as vantagens de uma criança aprender inglês cedo?

Quando a criança é exposta precoce e continuamente a uma língua, não se intimida e tem mais facilidade de pensar naquela língua. O aprendizado flui naturalmente. Os especialistas são unânimes em dizer que as maiores vantagens de aprender inglês desde cedo são: pronúncia, aquisição de vocabulário e desinibição. Além disso, o aparelho fonético da criança pequena é capaz de reproduzir os mais diversos sons. À medida que a criança cresce, essa facilidade tende a diminuir e se restringe a reproduzir os sons da língua materna.

#### Há desvantagens em colocar os filhos em escolas bilíngües? Elas não acabam confundindo os dois idiomas?

Não há desvantagens nem confusão de idiomas. Pesquisas mostram que o indivíduo que se torna bilíngüe durante a infância, desenvolve um tipo de agilidade mental superior à de um monolíngüe, ou seja que só fala a língua materna. Isso porque o primeiro assimila dois códigos diferentes de comunicação que ficam armazenados em partes distintas do cérebro. Dessa forma, inicialmente pode haver o que lingüistas chamam de “code switching” ou seja, a mistura das duas línguas, porque a criança ainda não tem repertório suficiente para falar somente no segundo idioma. Conforme adquire maior proficiência na segunda língua, passa a fazer um novo tipo de “code”, ou seja, troca de código voluntariamente (ex: pessoas bilíngües que mudam de idioma para que outras pessoas não as entendam).

#### Existe um método específico de se ensinar em inglês, em tempo integral, as crianças brasileiras?

Na escola Prime Time criamos um método único, diferenciado.


Começamos a introduzir o inglês a partir de 1 ano e meio de idade, mas antes disso fazemos questão de cuidar do desenvolvimento da criança como um todo, aproveitando a janela de oportunidades que se abre no cérebro da criança entre 0 e 3 anos para todo e qualquer aprendizado. O bebê está num processo de aprendizado permanente, e quando percebemos que uma de nossas crianças está num momento de descoberta, brincando com espuma, por exemplo, deixamos que ela fique à vontade. Ela não é incomodada, mesmo que tenha chegado a hora de comer, por exemplo. Quando sentir fome, vai se desinteressar naturalmente da atividade ou da contemplação. Isso também é aprender. Nossa equipe tem pedagogos, psicólogos, e professores que se especializaram de forma crítica, fora do Brasil, e posso dizer sem medo de errar que atendemos a nossos alunos como se eles estivessem em sua própria casa. E acho que passamos nossa mensagem pois recebemos crianças que vem de longe: a Prime Time fica no Morumbi, e temos bebês que vem de longe, de Pinheiros, do Sumaré ou da Vila Mariana, porque seus pais entenderam nosso conceito e preferem atravessar a cidade para deixá-las aqui. Até nosso prédio foi adaptado às necessidades de seus filhos. Temos piso aquecido para os bebês que engatinham, nossas janelas estão no nível dos olhos delas e já recebemos alguns prêmios por nosso projeto inteligente e ergonômico.

#### Essa é uma tendência visando à globalização ou decorrente dela?

Desde o século XX, as relações que as pessoas mantêm com os diferentes idiomas vêm se modificando. Com o intercâmbio cultural e profissional, tornou-se imprescindível aprender uma segunda língua. No século XXI, a exigência é ainda maior. Não decidimos se aprendemos uma segunda língua, mas sim se vamos nos tornar fluentes em muitos idiomas e como seremos capazes de conviver em espaços culturalmente diferentes, e agir de maneira flexível frente aos desafios do mundo global. Nesse caso, aprender línguas tanto é uma tendência como uma decorrência da globalização.

#### Qual a diferença entre uma escola estrangeira no Brasil e uma escola bilíngüe?

Escolas internacionais seguem o currículo e o calendário do país de origem e o português é o segundo idioma. As escolas bilíngües seguem o sistema brasileiro, com um currículo balanceado, calendário e costumes nacionais. Recebem crianças a partir de 1 ano e meio de idade e a oferecem alfabetização na língua materna. A metodologia do Colégio Santa Amália, por exemplo, é de imersão total no inglês para as crianças de 2, 3 e 4 anos; aos 5 passam a ter 25% do tempo dedicados à alfabetização em português. A partir dos 6 anos, o tempo é 50% em cada idioma e elas leem e escrevem em português; a partir dos 7 começamos um trabalho para que também possam ler e escrever em inglês.

 [WWW.REVISTAPAISEFILHOS.COM.BR](http://WWW.REVISTAPAISEFILHOS.COM.BR) NO SITE UMA LISTA DE ESCOLAS BILÍNGÜES E INTERNACIONAIS DO BRASIL.

CONSULTORIA: GLÓRIA VARELLA E FLÁVIA MARUJO, SÓCIAS-DIRETORAS DA KID'S TIME. WWW.KIDSTIME.COM.BR. RUA GIRASSOL, 133 - VILA MADALENA \* ANA PAULA MARIUTTI, DIRETORA DE RELACIONAMENTO DA ESCOLA BUILDERS. WWW.BUILDERS.COM.BR RUA CAMPEVAS, 432 - PERDIZES \* EDUARDO BRUDER, DA ESCOLA PRIME TIME. WWW.PRIMETIMECD.COM.BR RUA JOSÉ GONÇALVES, 30 - MORUMBI \* GABRIELA QUEIROZ FERREIRA, DIRETORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA AUBRICK, PARCEIRA ENTRE AUGUSTO LARANJA E RED BRICK. WWW.REDBRICK.COM.BR HTTP://WWW.AUGUSTOLARANJA.COM.BR UNIDADE CAMPO BELO - RUA VIEIRA DE MORAES, 177 \* BRUNA FARINAZZO, PEDAGOGA, COM APERFEIÇOAMENTO EM BILINGÜISMO PELO COGAE-PUC SÃO PAULO. WWW.COLEGIOSANTAMALIA.COM.BR UNIDADE SAÚDE: AV. JABAQUARA, 1673 - TEL.: (11) 5071-3555 UNIDADE TATUAPÉ: RUA PROFESSOR PEDREIRA DE FREITAS, 981 - TEL.: 2942-7464